

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 20 de maio de 2022 às 08h01
Seleção de Notícias

Terra - Notícias | BR

Marco regulatório | INPI

Governo fará 3ª tentativa de vender edifício que abrigou Rádio Nacional 3

Migalhas | BR

Pirataria

Prática de Fashion Law comemora 10 anos no Brasil 4

Notícias da TV UOL | BR

Direitos Autorais

Boleira abre jogo sobre ação de R\$ 15 milhões contra Globo: 'Minha história' 5

CARLA BITTENCOURT

Pirataria

Globo paga fortuna por futebol e recebe 'merreca' em processo contra a pirataria 7

GABRIEL VAQUER

Governo fará 3ª tentativa de vender edifício que abrigou Rádio Nacional

O governo vai tentar mais uma vez vender o icônico edifício "A Noite", na Praça Mauá, no Rio de Janeiro (RJ). Segundo o Ministério da Economia, o prédio que já abrigou a Rádio Nacional vai a leilão no próximo dia 14 de julho, por R\$ 38,5 milhões.

Esta é a terceira tentativa de venda do edifício. A última foi em junho de 2021, quando o leilão não atraiu investidores ao estipular o preço de R\$ 73,5 milhões. Na primeira tentativa, o preço era de R\$ 93 milhões.

O prédio está abandonado e precisando de reformas relevantes e urgentes. Inaugurado em 1929, o prédio histórico foi o primeiro arranha-céu da América Latina.

O título de "A Noite" é uma referência ao jornal homônimo sediado no local até 1957. O edifício também abrigou o **Instituto** Nacional de Propriedade Industrial (**Inpi**) e consulados.

Atualmente, o prédio está sem uso pela União, embora custe mais de R\$ 2 milhões, por ano, aos cofres públicos, valor que é utilizado com manutenção de elevadores, segurança, brigadistas e taxas de concessionárias.

O edifício está sendo vendido por meio da Proposta de Aquisição de Imóveis (PAI), instrumento que permite que pessoas físicas ou jurídicas apresentem ofertas de compra de imóveis da União. O proponente que enviou a PAI terá direito de preferência na data da concorrência pública, mas qualquer pessoa, física ou jurídica, pode participar.

O prédio tem estilo Art Déco e 22 andares, com 102 metros de altura e área construída de 29.377,82 metros quadrados. Em 2013 foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), compreendendo a fachada e elementos arquitetônicos, como a escadaria em caracol, o que vai requerer uma despesa maior do comprador.

"A empresa vencedora terá a obrigação de revitalizar toda a parte tombada de prédio. A alienação do imóvel busca a eficiência na gestão dos ativos do Governo Federal, gerando investimento e contribuindo para o desenvolvimento da região portuária da cidade do Rio de Janeiro", informa a secretária de Coordenação e Governança do Patrimônio da União, Fabiana Rodopoulos.

Prática de Fashion Law comemora 10 anos no Brasil

Para celebrar a data, escritório L.O. Baptista Advogados realizou evento reunindo precursores do tema. Direito da Moda Prática de Fashion Law comemora 10 anos no Brasil Para celebrar a data, escritório L.O. Baptista Advogados realizou evento reunindo precursores do tema. quinta-feira, 19 de maio de 2022 Compartilhar Siga-nos no

A área de fashion law comemora 10 anos no Brasil. Surgida no Brasil no final de 2011, foi em 2012 que um grupo de advogados, entre eles André Mendes, sócio de L.O. Baptista Advogados, iniciaram o movimento de proteger a indústria da moda em seus mais diversos aspectos: intelectual, tributário, trabalhista, penal, societário, ambiental, contratos, comércio exterior e meio digitais. De forma cíclica, a indústria da moda está se reinventando a cada coleção e envolve desde pessoas, que criam e que exibem as marcas, até os marketplaces e os consumidores finais.

L.O. Baptista Advogados promove evento sobre os 10 anos do Fashion Law no Brasil (Imagem: Divulgação L.O. Baptista Advogados)

De forma geral, as necessidades dessa indústria são bastante específicas. Quem trabalha com fashion law precisa conhecer muito bem o Direito e o mundo da moda. Saber de tecnologia, atualmente, também é pré-requisito para atuar com Direito da Moda, afinal, as redes sociais são dominadas pelas passarelas virtuais. Só no ano passado, o e-commerce foi um dos setores que mais movimentaram a economia do País, sendo que as redes sociais representaram um terço dessas vendas, de acordo com estudo NuvemCommerce, realizado pela Nuvemshop, pla-

taforma com mais de 70 mil lojas virtuais na América Latina.

O sócio Fabricio Polido explica que o comércio eletrônico revolucionou a indústria da moda e a forma com que as empresas e os consumidores se relacionam. "Temos o uso das tecnologias para proporcionar as transações e os negócios da cadeia no grande processo econômico da indústria da moda e também no campo específico que o Direito vai assessorar, especialmente na área da gestão dos contratos, estruturas das operações e, em especial, a forma com que as soluções tecnológicas vão influenciar também a parte de solução de conflitos, evoluindo empresas, plataformas e clientes."

Mas se o faturamento veio como bônus, o varejo online também trouxe alguns ônus, como explica André Mendes. "O problema da concorrência desleal não se dá mais pela **pirataria**, replica ou **falsificação** que se via nos grandes centros, como na 25 de março ou no Saara. Isso hoje se dá online. Como que se combate e protege as marcas de moda? Quais são os instrumentos que se tem para derrubar um site e impedir que ele venda aquele produto que não é original, que não é autêntico e que teve tanto investimento da marca? Esses são desafios atuais que estão na ordem do dia."

A verdade é que ainda há muito que se desenvolver. Não basta conhecer apenas a área de Direito. É fundamental entrar de cabeça no mundo da moda.

Por: Redação do Migalhas Atualizado em: 19/5/2022 15:31

Boleira abre jogo sobre ação de R\$ 15 milhões contra Globo: 'Minha história'

ARQUIVO PESSOAL Se Amora Mautner saiu em defesa de Walcyr Carrasco, que é acusado de cometer plágio em *A Dona do Pedaço* (2019), quem conhece Sandra Rodrigues Campos assegura que ela está falando a verdade. Cozinheira em São José do Rio Preto, interior de São Paulo, há mais de 20 anos, ela tem sua história de vida conhecida por amigos, familiares, clientes e vizinhos.

"Quem me conhece sabe que a verdade está comigo. A história contada na novela é minha, não pode ter sido coincidência tantas coisas em comum. Entendo que existem muitas boleiras batalhadoras, guerreiras como a Maria da Paz [interpretada por Juliana Paes no folhetim], mas nenhuma delas tinha um programa chamado *A Dona do Pedaço*, cuja marca foi vendida pela Globo no ano de estreia da novela", diz Sandra, em entrevista exclusiva ao Notícias da TV.

INFORMAÇÃO DISTORCIDA Power Couple 2022: Rogério transforma ataque de Karol em atrocidade

SABE DE TUDO Pantanal: Velho do Rio salva Muda de Levi, força pacto com Juma e faz alerta

A vendedora de bolos alega que sua história foi copiada e que ela é a verdadeira Maria da Paz, personagem criada por Carrasco e vivida por Juliana Paes. O caso foi apresentado na 5ª Vara Cível de Rio Preto. Antes de entrar na Justiça, Sandra tentou contato com a emissora de várias formas.

Reprodução

"Eu liguei algumas vezes. Diziam que iam me retornar e nunca fizeram. Tenho anotado todos os protocolos. Mandeí mensagem no Instagram para o Luciano Huck, a Juliana Paes, o Marcos Palmeira. Na época, eu só queria reconhecimento porque sei que parte da novela foi inspirada na minha vida e me senti

desprestigiada. Depois, em conversa com amigos, percebi que não perdi nada, mas deixei de ganhar. Foi isso, não posso mais usar uma marca que usava desde 2004", conta.

Segundo os autos, aos quais o Notícias da TV teve acesso, a vendedora pede R\$ 5 milhões por danos materiais, R\$ 5 milhões por danos morais e mais R\$ 5 milhões de indenização por lucros cessantes. Sandra também quer proibir que a Globo use a marca *A Dona do Pedaço*, que afirma se referir a ela desde 2004. A emissora pagou R\$ 300 mil pelo título.

"Os danos materiais são justificados pelo fato de a emissora ter utilizado o meu nome artístico e a minha história sem autorização. Os lucros cessantes são relacionados à falta de repasse relacionado aos **direitos** autorais, já que a novela faturou bastante. E os danos morais são porque não posso mais utilizar o pseudônimo *A Dona do Pedaço*, sob pena de estar plagiando algo que me foi plagiado", explica.

REPRODUÇÃO

Aos 52 anos, Sandra continua pilotando um fogão para sobreviver. Hoje, já não faz mais bolos para vender na rua. "Só para quem encomenda mesmo", ela diz. A cozinheira, agora, cozinha e vende bolinhos de mandioca. Produzir em larga escala lhe dá menos trabalho e mais qualidade de vida. A rotina, no entanto, é tão cansativa que ela respondeu à mensagem desta colunista às 21h30, imaginando se tratar de uma cliente.

"Eu sou vendedora, estou acostumada falar com clientes quando é melhor para eles", explicou ela ao topar dar esta entrevista à noite.

Despachada, simpática e articulada, Sandra é formada em Jornalismo e nunca exerceu a profissão. Ela se separou do pai dos seus dois filhos, Camila, de 27

Continuação: Boleira abre jogo sobre ação de R\$ 15 milhões contra Globo: 'Minha história'

anos, e Ivo, de 23, há 22 anos e se mudou de Rio Verde, no interior de Goiás, para São José do Rio Preto, em busca de uma nova vida, tal qual aconteceu com a Maria da Paz da novela.

De acordo com Sandra, assim como a protagonista, ela também aprendeu a cozinhar com a avó e teve um conflito familiar por arma de fogo: enquanto Maria da Paz teve parentes assassinados em virtude de uma rixa entre famílias rivais --os Ramirez e os Matheus--, ela vivenciou uma tragédia quando seu padrasto atirou em sua mãe, deixando-a paraplégica, e se matou em seguida.

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

"Eu nasci em Rio Verde, no interior de Goiás, e a trama da novela começa em Rio Vermelho, no Estado do Espírito Santo. Eu me mudei para Rio Preto em busca de uma vida melhor e comecei a vender bolos para sobreviver. Maria da Paz se muda para São Paulo e se torna uma famosa boleira. Tenho uma irmã chamada Fabiana, que foi criada pela minha tia por-

que minha mãe ficou paraplégica depois que o pai dela atirou na mulher e se matou", enumera Sandra.

"A família da Maria da Paz também esteve envolvida em atrito por arma de fogo. Quem me acompanhava no programa sabia dessas histórias todas. Para mim, é muito claro que a Globo não só comprou a minha marca --que foi vendida pelo meu empresário. A Globo usou a minha história. Só que não pagou por isso", acusa.

Com a repercussão do caso, Sandra foi bastante criticada. Muitos alegam que ela "quer dinheiro fácil" e "se dar bem" às custas da emissora. Apesar de dizer que é uma mulher ansiosa, ela afirma não estar nem um pouco abalada.

"Eu estou com a verdade e estou com Deus. Achei que ficaria nervosa com toda essa repercussão, mas estou até calma, sabia? Eu tenho como provar tudo que estou falando e estou confiante de que a Globo vai reconhecer que errou", finaliza a Dona do Pedaco.

Globo paga fortuna por futebol e recebe 'merreca' em processo contra a pirataria

REPRODUÇÃO/TV GLOBO A Globo está em uma cruzada contra a **pirataria** de futebol ao vivo na internet, mas a luta tem compensado pouco financeiramente. A emissora foi atrás de um youtuber que exibiu partidas irregularmente entre 2018 e 2020 e venceu um processo movido contra ele. No entanto, o valor da indenização dada pela Justiça não condiz com o mercado que movimenta bilhões: apenas R\$ 10 mil.

O réu do caso é Marlos Teixeira Ferreira. Através de seu canal no YouTube, chamado de Notag Games, ele mostrou jogos do Mundial de Clubes da Fifa (Federação Internacional de Futebol) que envolveram clubes como Flamengo, Real Madrid, Palmeiras e Liverpool. Segundo a Globo, o jovem conseguiu angariar dinheiro de publicidade e ter audiência significativa para plataformas digitais.

INFORMAÇÃO DISTORCIDA Power Couple 2022: Rogério transforma ataque de Karol em atrocidade

SABE DE TUDO Pantanal: Velho do Rio salva Muda de Levi, força pacto com Juma e faz alerta

Pela lei de direitos de transmissão, entre 2018 e 2020 a Globo tinha exclusividade do Mundial de Clubes em todas as mídias. Ou seja, pela internet, apenas o Globoplay poderia exibir o campeonato. Com ajuda do Google, a Globo identificou Ferreira e o processou judicialmente na 4ª Vara Empresarial do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro.

A TV carioca conseguiu uma liminar que proibia o canal Notag Games de exibir sua programação de futebol ao vivo no YouTube --sob multa de R\$ 50 mil por dia em caso de descumprimento. O conglomerado de mídia pediu ainda um valor fixo de indenização do mesmo valor.

Em sua defesa, Marlon Ferreira disse que tem pouca penetração nas redes sociais e que nunca ganhou dinheiro com a exibição pirata das partidas. A explicação não convenceu o juiz Paulo Assed, que julgou o caso. Para ele, mesmo que ele não tenha ganhado dinheiro, houve uma violação.

"Não se pode perder de vista que a empresa autora se viu atingida pela subtração e retransmissão ilícita de conteúdo exclusivo seu, a qual se impõe como único veículo de exibição daquele evento, o que serve, inclusive, para precificação de cotas de patrocínio, sendo, portanto, inegável a existência de dano material, cuja extensão há de ser apurada em liquidação de sentença", disse o magistrado.

"Isso posto, julgo procedentes os pedidos e condeno o réu a compensar a autora pelos danos materiais causados. Condeno o réu a indenizar a autora pelos danos morais no valor de R\$ 10 mil. Condeno o réu, ainda, na obrigação de não fazer, consistente na abstenção da exibição das imagens do Campeonato Mundial de Clubes, além de não utilizar os sinais da programação da emissora", concluiu.

Globo contra pirataria Mesmo que tenha vencido o processo, o dinheiro que a Globo movimenta com os campeonatos que transmite é muito maior do que o retorno nesses casos.

Para se ter uma ideia, a Globo costuma desembolsar até 300 mil reais por jogo do Brasileirão, por exemplo. O valor inclui equipe técnica, logística de câmeras, caminhão de transmissão em alta definição, entre outros.

Já uma transmissão ao vivo do Mundial de Clubes custa menos para uma emissora, porque o campeonato já vem com produção feita pela Fifa. A última edição do torneio internacional foi feita pela Band. Para mostrar a final entre Chelsea e Palmeiras,

Continuação: Globo paga fortuna por futebol e recebe 'merreca' em processo contra a pirataria

a TV de Johnny Saad pagou US\$ 1 milhão (R\$ 4,8 milhões na cotação atual). A Globo havia oferecido US\$ 800 mil (R\$ 3,8 milhões na cotação atual) e perdeu a disputa.

O pacote publicitário do futebol é ainda mais valorizado e faz a indenização do processo parecer uma merreca. Para a temporada atual, por exemplo, a emissora fechou sete cotas com empresas como

Amazon, Chevrolet e Itaú, e faturou quase R\$ 2 bilhões.

A advogada de Marlon Ferreira, Greice Kelly Santos, não respondeu as tentativas de contato do Notícias da TV para que o youtuber desse sua versão dos fatos. O espaço segue aberto. A Globo não comenta casos sub judice.

Índice remissivo de assuntos

Marco regulatório | INPI
3

Pirataria
4, 7

Direitos Autorais
5